

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RICARDO VIANA RODRIGUES SILVA

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO VENEZUELANO DO SÉCULO XX, A
PARTIR DO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

CURITIBA
2023

RICARDO VIANA RODRIGUES SILVA

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO VENEZUELANO DO SÉCULO XX, A
PARTIR DO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Análise de Conjuntura Econômica, Setor de Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Análise de Conjuntura Econômica.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Angeli

CURITIBA

2023

RESUMO

No século XX, a Venezuela testemunhou uma considerável transformação econômica, movendo-se de uma economia predominantemente agrícola para uma em processo de industrialização. Esse processo, fortemente impulsionado pela descoberta e exploração de reservas petrolíferas, foi marcado pela dependência excessiva desse recurso natural e pela falta de diversificação econômica. Este estudo analisou a mencionada transformação econômica e explorou as teorias econômicas subjacentes a esse cenário. Para que os objetivos propostos pudessem ser atingidos, a metodologia empregada abarcou uma revisão bibliográfica, visando aprofundar a compreensão da complexidade histórica e teórica da economia venezuelana. Constatou-se que falta de diversificação econômica foi um dos principais problemas enfrentados pela Venezuela, pois a dependência excessiva do petróleo levou a uma má alocação de recursos, com a maior parte dos investimentos sendo direcionada para o setor petrolífero. Isso resultou em uma economia altamente dependente das exportações de petróleo, o que tornou o país vulnerável às flutuações dos preços no mercado internacional. Outra consequência dessa dependência foi a falta de investimentos em outros setores produtivos. Nesse sentido, a abordagem histórica e teórica adotada neste trabalho se mostrou fundamental para entender a complexa situação do país na época estudada.

Palavras-chave: Venezuela; teoria econômica; desenvolvimento econômico; doença holandesa.

ABSTRACT

In the 20th century, Venezuela witnessed a significant economic transformation, moving from a predominantly agricultural economy to one in the process of industrialization. This process, strongly driven by the discovery and exploitation of oil reserves, was marked by an excessive dependence on this natural resource and a lack of economic diversification. This study analyzed the mentioned economic transformation and explored the economic theories underlying this scenario. In order to achieve the proposed objectives, the methodology employed included a literature review to deepen the understanding of the historical and theoretical complexity of the Venezuelan economy. It was found that the lack of economic diversification was one of the main challenges faced by Venezuela, as the excessive reliance on oil led to a misallocation of resources, with most investments directed towards the petroleum sector. This resulted in an economy highly dependent on oil exports, making the country vulnerable to fluctuations in international market prices. Another consequence of this dependence was the lack of investment in other productive sectors. In this regard, the historical and theoretical approach adopted in this study proved essential to understand the complex situation of the country during the period under study.

Keywords: Venezuela; economic theory; economic development; Dutch disease.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 HISTÓRIA ECONÔMICA VENEZUELANA	8
2.1 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COLONIAL VENEZUELANO.....	8
2.2 O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA VENEZUELANA NO SÉCULO XX	10
3 INTERPRETAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VENEZUELA	13
3.1 DESENVOLVIMENTO COM ABUNDÂNCIA DE DIVISAS	15
3.2 CAPITALISMO RENTISTA.....	21
3.3 DOENÇA HOLANDESA	26
4 INDICADORES ECONÔMICOS VENEZUELANOS DO SÉCULO XX	30
4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	32
4.2 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO.....	36
4.3 TAXA DE CÂMBIO	40
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A sociedade venezuelana, assim como outras nações sul-americanas, passou por uma transformação significativa ao longo do tempo, migrando de uma economia predominantemente agrícola para uma em processo de industrialização. No caso específico da Venezuela, essa transição foi impulsionada pela descoberta e exploração do petróleo.

No século XX, o desenvolvimento econômico venezuelano foi marcado por uma série de desafios e transformações significativas estimuladas pelo crescimento da indústria petrolífera, que desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento econômico. A ascensão desta indústria impulsionou o crescimento econômico do país através do fornecimento de uma fonte expressiva de receita, estimulando, assim, outros setores da economia. A exportação de petróleo permitiu, também, a entrada de divisas estrangeiras, que foram utilizadas como fonte de investimentos em educação, infraestrutura e serviços públicos.

Com o avanço da indústria petrolífera, ocorreu um rápido desenvolvimento econômico em outros setores, levando à urbanização acelerada e à diversificação da economia. Novos centros urbanos surgiram em torno das atividades relacionadas ao petróleo, como exploração, produção e refinamento, impulsionando a expansão de indústrias secundárias e terciárias. A industrialização resultante desse processo trouxe mudanças profundas na estrutura social e econômica da Venezuela, deslocando a ênfase do setor primário para o setor industrial e alterando significativamente a dinâmica da sociedade venezuelana como um todo.

Essa transição para uma economia industrializada trouxe impactos significativos para a sociedade venezuelana. Se por um lado a diversificação econômica trouxe maior desenvolvimento, maior renda per capita e avanços tecnológicos, por outro lado, a dependência excessiva do petróleo também expôs a economia venezuelana a choques externos e volatilidade de preços. Assim, a descoberta e a exploração de vastas reservas de petróleo trouxeram consigo, portanto, oportunidades e desafios para a nação sul-americana.

Diante deste cenário, podemos questionar quais teorias econômicas são capazes de explicar o desenvolvimento econômico da Venezuela ao longo do século XX, levando em conta a persistente dependência dos lucros provenientes da exportação de petróleo. Uma análise de dependência econômica proporcionará uma

compreensão dos fatores que influenciaram os rumos da economia do país. Além disso, é crucial abordar os desafios enfrentados e identificar possíveis soluções para reduzir a dependência do petróleo e promover a diversificação econômica do país, buscando uma trajetória mais próspera.

A análise do impacto da chamada 'doença holandesa' na indústria petrolífera venezuelana é, também, de fundamental importância para compreender as consequências imprevistas da descoberta desse recurso natural na economia do país. Ao considerarmos essa questão, podemos responder a importantes perguntas sobre os desafios enfrentados pela Venezuela ao longo do século XX e os efeitos econômicos resultantes da dependência excessiva do setor petrolífero. Além disso, é essencial explorar como a concentração de recursos e investimentos na indústria do petróleo afetou outros setores da economia, bem como seu impacto na balança comercial, taxa de câmbio e indicadores socioeconômicos do país. Essa análise proporciona uma compreensão mais completa dos fatores que influenciaram o desenvolvimento econômico da Venezuela e pode contribuir para a identificação de estratégias visando um crescimento mais equilibrado no futuro.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho seguirá uma metodologia específica para a construção da análise do desenvolvimento econômico da Venezuela no século XX. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica através da análise de artigos acadêmicos, livros, relatórios governamentais e outras publicações relevantes sobre o tema em questão. Será dada atenção especial para a identificação de contradições, lacunas ou debates existentes na literatura, contribuindo para uma análise mais reflexiva e fundamentada. Posteriormente, a análise dos dados coletados será conduzida utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, que permitirá uma compreensão contextualizada do tema, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o assunto. Nesse sentido, não serão aplicados instrumentos estatísticos, mas sim uma análise interpretativa do conteúdo presente na literatura selecionada. Assim, essa abordagem possibilitará uma compreensão dos aspectos históricos, políticos e sociais que influenciaram o desenvolvimento econômico venezuelano.

De tal modo, o objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise do desenvolvimento econômico da Venezuela ao longo do século XX, com ênfase nas diversas interpretações teóricas que explicam o modelo econômico adotado pelo país, que resultaram na sua significativa dependência das receitas provenientes da

indústria petrolífera. Além disso, busca-se secundariamente examinar a relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor manufatureiro. Essa investigação permitirá uma compreensão dos fatores que influenciaram o desenvolvimento econômico venezuelano, destacando as implicações da dependência do petróleo e a possível interação com outros setores da economia.

2 HISTÓRIA ECONÔMICA VENEZUELANA

2.1 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COLONIAL VENEZUELANO

Um pouco marginalizado em relação a países como o México, o território venezuelano experimentou uma evolução histórica que nada mais é do que um reflexo da variedade que prevalece naquele território. Sua inserção no mundo caribenho, pelo menos em sua faixa litorânea, juntamente com uma incorporação de fato no mundo andino, e o papel desempenhado pelas regiões do Leste ou Amazonas, juntam-se a uma cronologia peculiar que dificultam o acesso a informações sobre esta região. Como resultado desta situação, há um déficit ou uma simples ausência de historiografia especializada e, no melhor dos casos, uma falta de conhecimento dela e, portanto, de marcos imediatamente úteis ao iniciar uma investigação (LANGUE, 2001). Ainda assim, é possível levantar alguns pontos-chaves em relação ao histórico do desenvolvimento econômico venezuelano.

No momento da conquista espanhola, o mercantilismo prevalecia no pensamento econômico europeu (MAZA, 1983); razão pela qual os colonizadores buscaram metais preciosos nas novas terras e uma fonte constante para alimentar os fluxos de comércio internacional. Nos territórios americanos onde abundavam os metais e a mão de obra indígena (como México e Peru), configuraram-se sistemas econômicos com predominância da mineração; enquanto nos territórios onde a falta de minas e a baixa densidade populacional indígena não permitiam outra economia além da agricultura (como Brasil, Venezuela, ilhas do Caribe), começaram a ser desenvolvidas culturas de exportação, para satisfazer a demanda da metrópole, com a produção de cana-de-açúcar, café, cacau, algodão e tabaco (CHONCHOL, 1996).

A posse de grandes propriedades nas sociedades coloniais americanas deu aos proprietários coloniais poder e prestígio econômico e político, formando uma nova hierarquia social em várias regiões americanas. A história socioeconômica e política da América Latina é amplamente explicada, para alguns autores, com a história da formação, estabelecimento e transformações dessa unidade produtiva denominada *hacienda* (MEDINA, 1954).

Assim, a produção agrícola comercial transformou o território venezuelano num fornecedor de bens que a Europa não conseguia produzir, muitas das quais representavam a matéria-prima essencial para o desenvolvimento das atividades

industriais no velho continente. Esse fato, além de ajudar a consolidar as bases de uma dependência ainda vigente na Venezuela, fortaleceu o papel do trabalho agrícola na época colonial, que se tornou o eixo em torno do qual se articulava o restante das atividades do país. Assim, a agricultura foi assim estabelecida no centro da vida venezuelana. Por um lado, representava a base sólida de sustentação da classe social mais poderosa que derivava seu enorme poder socioeconômico da exploração a que submetia a força de trabalho em seus extensos latifúndios, cultivados para fins especulativos; e, por outro, era o meio de vida dos densos grupos sociais despossuídos que, por meio de práticas de subsistência, satisfaziam suas necessidades econômicas essenciais.

Em relação à estrutura econômica antes do desenvolvimento da indústria petrolífera, a Venezuela era um território despovoado e com baixo nível de integração, sendo a economia, naquele momento, predominantemente rural e de subsistência. Esta situação somente foi subvertida apenas a partir do início da exploração de petróleo, quando a exploração comercial foi iniciada após a concessão de campos de exploração a empresas petrolíferas internacionais. Já em 1912, iniciaram-se os primeiros estudos geológicos, atestando a existência de imenso depósito de petróleo na área de Mene Grande, na bacia de Maracaibo.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA VENEZUELANA NO SÉCULO XX

Embora já houvesse conhecimento sobre as reservas de petróleo na Venezuela, a perfuração dos primeiros poços de petróleo significativos só ocorreu no início da década de 1910. O presidente à época, Juan Vicente Gómez, concedeu várias licenças para exploração, produção e refino de petróleo a seus amigos mais próximos, que, por sua vez, as repassaram a empresas estrangeiras de petróleo capazes de desenvolvê-las. Em 15 de abril de 1914, após a conclusão do poço de petróleo Zumaque-I (agora conhecido como MG-I), foi descoberto o primeiro campo petrolífero venezuelano de grande importância, chamado Mene Grande, na Bacia de Maracaibo. Essa descoberta significativa incentivou uma enorme onda de empresas petrolíferas estrangeiras a se estabelecerem na Venezuela, na tentativa de conquistar uma posição no mercado em expansão.

Entre 1914 e 1917, diversos campos de petróleo foram descobertos em toda a Venezuela, incluindo o proeminente Campo Costeiro de Bolívar. No entanto, o desenvolvimento da indústria foi consideravelmente retardado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial. A dificuldade em adquirir e transportar as ferramentas e máquinas necessárias levou algumas empresas petrolíferas a suspender as perfurações até o fim da guerra.

Apenas a partir do final de 1917, as primeiras operações de refino tiveram início na refinaria de San Lorenzo, com o objetivo de processar a produção do campo de Mene Grande. Assim, as primeiras exportações significativas de petróleo venezuelano partiram do terminal de San Lorenzo, e ao final de 1918, o petróleo apareceu pela primeira vez nas estatísticas de exportação venezuelana.

Em 1928, a Venezuela se tornou o principal exportador mundial de petróleo, o que acabou com o relativo anonimato da Venezuela aos olhos das potências globais, tornando-a um eixo central na indústria internacional de petróleo em constante expansão e um fator crucial na formulação de políticas globais.

Já em 1940, a Venezuela se posicionou como o terceiro maior produtor mundial de petróleo bruto, com uma produção anual de mais de 27 milhões de toneladas, apenas ligeiramente abaixo da produção da União Soviética. No ano seguinte, Isaías Medina Angarita, ex-general do exército dos Andes venezuelanos, foi eleito presidente de forma indireta, e, durante seu mandato, uma de suas reformas

mais significativas foi a promulgação da nova Lei de Hidrocarbonetos de 1943, que marcou um importante passo político para o governo adquirir maior controle sobre sua indústria petrolífera. Sob essa nova lei, o governo passou a receber 50% dos lucros, e, após sua aprovação, essa legislação permaneceu praticamente inalterada até 1976, quando ocorreu a nacionalização das empresas estrangeiras. No ano de 1944, o governo venezuelano emitiu várias novas concessões com o objetivo de estimular a descoberta de campos adicionais de petróleo. Essa medida foi principalmente impulsionada pelo aumento na demanda global por petróleo devido à Segunda Guerra Mundial em curso.

Como fornecedor dedicado de petróleo para os Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, a Venezuela aumentou sua produção em impressionantes 42% entre 1943 e 1944. Mesmo após o término da guerra, a demanda por petróleo continuou a crescer, impulsionada pelo aumento no número de carros em circulação nos Estados Unidos, entre 1945 e 1950. No entanto, conforme Katz (2014), na metade dos anos 1950, os países do Oriente Médio começaram a contribuir com quantidades significativas de petróleo para o mercado internacional, e os Estados Unidos estabeleceram cotas de importação de petróleo. Isso resultou em um excesso de oferta global de petróleo e uma queda abrupta nos preços.

Como resposta aos persistentes baixos preços do petróleo na segunda metade da década de 1950, os países produtores de petróleo - Venezuela, Irã, Arábia Saudita, Iraque e Kuwait - se reuniram em Bagdá em setembro de 1960 para estabelecer a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) (YERGIN, 1993). O principal objetivo desses países membros era colaborar para garantir a estabilidade dos preços internacionais do petróleo, a fim de proteger seus interesses como nações produtoras. Esse objetivo foi amplamente alcançado por meio da implementação de cotas de exportação, que ajudaram a evitar a superprodução global de petróleo. Assim, a OPEP desempenhou um papel crucial na coordenação dos esforços desses países produtores para regular a oferta de petróleo no mercado internacional e assegurar que os preços se mantivessem em níveis sustentáveis.

No início dos anos 1970, após uma série de conflitos no Oriente Médio e nos países produtores de petróleo do Golfo Pérsico, que deixaram de exportar para os Estados Unidos, os preços do petróleo subiram drasticamente, resultando em lucros significativos para a Venezuela. Entre 1972 e 1974, as receitas do governo venezuelano quadruplicaram, e com um novo senso de confiança, o presidente

venezuelano Carlos Andrés Pérez prometeu um desenvolvimento significativo do país nos próximos anos. Ele planejava utilizar os lucros do petróleo para promover o emprego, combater a pobreza, aumentar a renda e diversificar a economia, substituindo importações, fornecendo subsídios e implementando tarifas de proteção.

Parte deste plano foi, também, a nacionalização das empresas petrolíferas. Porém, desde o início da década de 70, a Venezuela já vinha adotando medidas em direção à nacionalização de sua indústria petrolífera. Em agosto de 1971, segundo Corrales & Penfold (2015), foi aprovada uma lei que nacionalizou a indústria de gás natural do país. Além disso, no mesmo ano, foi aprovada a lei de reversão, que estabelecia que todos os ativos, instalações e equipamentos pertencentes às empresas concessionárias, dentro ou fora das áreas de concessão, seriam revertidos para a nação sem compensação após o término da concessão. Outra iniciativa em direção ao nacionalismo ocorreu com o decreto 832, que determinava que todos os programas de exploração, produção, refino e venda das empresas petrolíferas deveriam ser previamente aprovados pelo Ministério de Minas e Hidrocarbonetos.

Desta maneira, a nacionalização foi oficializada durante a presidência de Carlos Andrés Pérez, cujo plano econômico, conhecido como "La Gran Venezuela", propunha a nacionalização da indústria petrolífera e a diversificação da economia por meio da substituição de importações. Em 1º de janeiro de 1976, a indústria petrolífera venezuelana foi oficialmente nacionalizada no local do poço de petróleo Zumaque 1 (Mene Grande), e com isso surgiu a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), a empresa estatal de petróleo da Venezuela. Assim, todas as empresas estrangeiras que operavam no setor petrolífero da Venezuela foram substituídas por empresas venezuelanas, e cada uma das antigas concessionárias foi simplesmente substituída por uma nova empresa petrolífera nacional, que manteve as estruturas e funções de suas respectivas corporações multinacionais. É interessante observar que, embora tenha havido uma mudança na estrutura das empresas, os venezuelanos que ocupavam posições de liderança nas antigas multinacionais assumiram as mesmas posições nas novas empresas, preservando assim seus interesses no setor.

Atualmente, a PDVSA é a entidade responsável pelo controle das atividades relacionadas ao petróleo e gás natural no país, e, durante a década de 1980, a PDVSA implementou um plano agressivo de internacionalização, adquirindo refinarias nos Estados Unidos e na Europa, incluindo a American CITGO, o que a posicionou como a terceira maior empresa petrolífera do mundo.

3 INTERPRETAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VENEZUELA

Compreender o desenvolvimento econômico venezuelano ao longo do século XX, a partir do crescimento da indústria petrolífera, requer uma análise abrangente dos desafios e das dinâmicas específicas vivenciadas pelo país. Durante esse período, a Venezuela testemunhou uma transformação significativa impulsionada pela descoberta e exploração de reservas de petróleo. Essa riqueza mineral gerou uma abundância de divisas que moldou a trajetória econômica do país, mas também trouxe consigo um conjunto complexo de implicações.

Nesse contexto, é relevante considerar as ideias de Michael Ross no livro "A Maldição do Petróleo: Como a Riqueza do Petróleo Corrompe as Nações e Impede o Sucesso Democrático" em que é abordada a teoria da "maldição dos recursos naturais" ou "maldição do petróleo". Essa teoria sugere que a presença abundante de recursos naturais, como o petróleo, em um país pode ter impactos adversos sobre seu desenvolvimento político, econômico e social.

Uma das principais contribuições do livro é a proposição que sugere que os países ricos em recursos naturais, como o petróleo, têm maior probabilidade de se tornarem autoritários e corruptos. Isso ocorre porque a disponibilidade de recursos valiosos pode levar os governantes a concentrar o poder em suas mãos, reprimir a oposição e utilizar os recursos em benefício próprio.

Outro ponto levantado por Ross é que a abundância de recursos naturais pode criar uma dependência excessiva desses recursos para a receita do Estado. Como resultado, o governo não precisa arrecadar impostos dos cidadãos, o que pode minar a representação democrática e a prestação de contas. Além disso, a riqueza do petróleo também pode ser um fator de instabilidade e conflito, tanto internamente, à medida que grupos competem pelo controle dos recursos, quanto externamente, com disputas entre nações pelo acesso aos recursos.

A "maldição do petróleo" muitas vezes também gera desigualdades significativas, com uma pequena elite se beneficiando dos recursos enquanto a maioria da população continua na pobreza. Isso pode limitar o desenvolvimento econômico a longo prazo, uma vez que a economia de um país se torna excessivamente dependente de um único recurso e não diversifica adequadamente.

Em resumo, o livro de Michael Ross examina como a presença do petróleo afeta as políticas e instituições de países ricos em recursos naturais, destacando os desafios que eles enfrentam em busca do desenvolvimento sustentável e democrático. A teoria da maldição dos recursos naturais é relevante para compreender as complexas dinâmicas econômicas e políticas em todo o mundo.

No contexto dessas considerações sobre a influência do petróleo na economia e na política venezuelanas, é fundamental examinar como essas dinâmicas se traduziram na prática. A dependência excessiva do petróleo como fonte primária de receita levou ao estabelecimento de um modelo econômico conhecido como "capitalismo rentista". Nesse sistema, a Venezuela passou a depender fortemente dos rendimentos do petróleo para financiar suas atividades e programas sociais, ao invés de promover a diversificação produtiva e a industrialização de outros setores da economia. Essa configuração criou desafios significativos e expôs a economia venezuelana à chamada "doença holandesa", um fenômeno econômico que ocorre quando a valorização de uma commodity específica, como o petróleo, causa distorções e desequilíbrios em outros setores produtivos. No caso venezuelano, a apreciação excessiva da moeda devido ao influxo de divisas petrolíferas tornou as exportações não relacionadas ao petróleo menos competitivas, dificultando o desenvolvimento de setores alternativos. Essa vulnerabilidade à volatilidade do mercado internacional de petróleo evidenciou a necessidade de explorar estratégias que permitissem aproveitar os benefícios da abundância de divisas, ao mesmo tempo em que se evitavam os riscos associados à dependência excessiva de uma única commodity.

Portanto, no contexto do desenvolvimento econômico venezuelano do século XX, é fundamental analisar a interação entre a abundância de divisas provenientes da indústria petrolífera, o modelo de capitalismo rentista adotado e os desafios impostos pela doença holandesa. Esses temas fornecem um arcabouço conceitual para compreender a dinâmica econômica venezuelana nesse período e constituem uma base sólida para investigar as políticas e estratégias necessárias para impulsionar um desenvolvimento econômico mais diversificado e equitativo no país.

3.1 DESENVOLVIMENTO COM ABUNDÂNCIA DE DIVISAS

Ao longo do século XX, diversos autores se dedicaram a analisar o desenvolvimento econômico da Venezuela, buscando explicar seus padrões e transformações. Nesse contexto, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) desempenhou um papel fundamental ao fornecer análises teóricas e desenvolver novas abordagens para entender a realidade econômica do país. A CEPAL, por meio de suas pesquisas e publicações, contribuiu para a compreensão dos desafios enfrentados pela Venezuela, destacando a importância da industrialização, da diversificação produtiva e do fortalecimento do mercado interno como pilares para um desenvolvimento econômico mais equitativo e sustentável. Essas análises teóricas e recomendações forneceram subsídios valiosos para a formulação de políticas econômicas e a busca por um modelo de desenvolvimento mais abrangente no contexto venezuelano.

Um dos pioneiros nesse estudo foi Celso Furtado, economista brasileiro que de forma pioneira explorou a questão do subdesenvolvimento em países com abundância de divisas, como é o caso da Venezuela. Em suas obras, Furtado argumentou que a mera existência de recursos naturais valiosos, como petróleo, não é garantia de desenvolvimento econômico e social. Ao abordar o caso da Venezuela, Furtado explorou as implicações negativas da dependência do petróleo e as dificuldades enfrentadas pelo país em promover uma diversificação efetiva da economia, argumentando que o desenvolvimento econômico requer a superação da dependência excessiva de recursos naturais e a construção de uma base produtiva mais ampla e diversificada.

A análise de Furtado, juntamente com outros estudos, permite compreender as especificidades do desenvolvimento econômico venezuelano, que passou por duas fases distintas: a fase agroexportadora e a fase petrolífera (FURTADO, 1972). A fase agroexportadora ocorreu durante o período colonial, quando a Venezuela era uma colônia espanhola. Durante esse período, a economia venezuelana era baseada principalmente na produção de cacau, tabaco e outros produtos agrícolas, que eram exportados para a Europa. No entanto, essa atividade econômica era controlada por comerciantes espanhóis, o que resultou em uma grande desigualdade social entre os proprietários de terra e a população em geral.

Após a independência da Venezuela em 1811, um processo de industrialização teve início, conforme apontado por Ellner (2008). Esse processo se intensificou especialmente após a Guerra Federal, que ocorreu em 1859. No entanto, mesmo com a busca pela industrialização, a economia venezuelana continuou a depender fortemente da exportação de produtos agrícolas, com destaque para o café e o cacau. Essa dependência persistente do setor agrícola como principal fonte de riqueza e geração de divisas reflete a falta de diversificação econômica da Venezuela ao longo dos anos. Ainda que tenha havido esforços para impulsionar a industrialização, o país manteve uma estrutura econômica desequilibrada, na qual os setores agrícola e de recursos naturais desempenharam papéis dominantes. Essa situação proporcionou uma base para a posterior transição para a fase petroleira, na qual o petróleo se tornou a principal força impulsionadora da economia venezuelana.

A segunda fase do desenvolvimento econômico da Venezuela ocorreu com o início da exploração comercial de petróleo, que teve um impacto transformador na economia venezuelana. O petróleo se tornou a principal fonte de renda do país, permitindo que a Venezuela se tornasse, inicialmente, uma das economias mais prósperas da América Latina (CORONIL, 1997). No entanto, mesmo durante esse período de prosperidade aparente, a Venezuela já era caracterizada como um caso peculiar de economia subdesenvolvida, conforme observado por Celso Furtado em 1957. Embora o país tenha experimentado um crescimento econômico acelerado e uma renda elevada, próxima aos níveis médios das economias centrais da época, a Venezuela exibia características típicas do subdesenvolvimento.

Uma dessas características era a estrutura ocupacional da força de trabalho, que refletia uma dependência excessiva do setor petrolífero em detrimento de outros setores produtivos. Além disso, a produtividade variava consideravelmente entre diferentes setores da economia, resultando em disparidades significativas. A distribuição de renda também era altamente desigual, tanto entre áreas urbanas e rurais quanto entre diferentes segmentos de uma mesma atividade econômica.

A desigualdade de renda e os indicadores sociais negativos eram uma realidade no país, com baixos padrões de consumo e uma grande parte da população enfrentando condições precárias de vida. Essa situação contraditória de aparente prosperidade econômica coexistindo com altos níveis de desigualdade e indicadores sociais desfavoráveis contribuiu para a percepção de que a Venezuela era um caso

singular de subdesenvolvimento com abundância de recursos, um fenômeno conhecido como "subdesenvolvimento com abundância de divisas".

Portanto, a descoberta do petróleo trouxe mudanças significativas para a economia venezuelana, mas também expôs as contradições e desafios do desenvolvimento econômico do país, que se tornariam mais evidentes ao longo do tempo.

A fase atual do desenvolvimento da economia venezuelana constitui uma transição de um sistema agrícola de baixa produtividade – que ainda ocupa diretamente 40% da força de trabalho – para uma economia principalmente urbana e de alta densidade de capital [...]. Essa transição é simultaneamente um processo de desorganização e de construção. O antigo sistema permanece praticamente passivo, enquanto o novo se expande rapidamente. Às vezes, os dois se sobrepõem, mas raramente se observa uma verdadeira interpenetração. A essa polarização dos dois processos – o da desorganização e o da construção – se ligam alguns dos problemas mais fundamentais do desenvolvimento atual do país. (FURTADO, 1957).

De acordo com Furtado (1964), o fator dinâmico da economia venezuelana residia na volumosa receita proveniente do petróleo, a qual era transferida para o governo por meio de impostos. Essa renda proveniente do petróleo exercia um impacto fundamental na economia, principalmente por meio dos gastos públicos, uma vez que havia pouca demanda por parte do setor petrolífero em relação às atividades econômicas em geral. No entanto, apesar de trazer benefícios iniciais, o modelo econômico baseado na exportação de petróleo também gerou uma série de problemas para a economia venezuelana. A dependência excessiva da exportação de petróleo tornou a economia do país extremamente vulnerável às oscilações do mercado internacional de petróleo e expôs a economia venezuelana a períodos de instabilidade e crises, quando houve quedas nos preços do petróleo ou mudanças na demanda global.

O ensaio "O desenvolvimento recente da economia venezuelana, 1957", escrito por Celso Furtado, é, por exemplo, uma obra importante que analisa o panorama econômico da Venezuela até meados do século XX. De acordo com Gumiero (2016), foi utilizado no ensaio o método histórico estruturalista da CEPAL,

que compreendeu a Venezuela como um caso de subdesenvolvimento atípico, que possuía abundância de divisas geradas em consequência da grande circulação de dólares advindos por conta da exportação de petróleo. Dentre as tradicionais commodities exportadas pelos países subdesenvolvidos, o petróleo se diferencia, pois possui grande demanda externa e poderia promover efeitos de encadeamento para frente e para trás, para implementar segmentos industriais derivados dessa matéria-prima.

Para Furtado o subdesenvolvimento é um processo histórico autônomo e não uma etapa do desenvolvimento econômico pelo qual todos os países passaram em seu processo de modernização. O subdesenvolvimento derivou, assim, da entrada do capitalismo em sociedades pré-capitalistas e adaptação dos polos primário-exportadores à dinâmica imposta pelo capitalismo moderno. Há uma crítica clara, portanto, de Furtado aos postulados da teoria liberal clássica e ao processo de formulação de teorias que não considerem a história e o processo de formação e modernização de cada país. Para Furtado, a trajetória histórica é diferente em cada país, pois o diagnóstico é formulado de acordo com as especificidades da estrutura econômica, política e social (FURTADO, 1963).

Conforme Gumiero (2016), Furtado aponta que o setor petróleo possui como vantagem a forte demanda externa, porém, o seu impulso sem o respaldo do Estado não é suficiente para promover o efeito centrífugo para estimular os segmentos produtivos correlacionados ao do petróleo. Por esta razão, a ação do Estado mediante a captação de renda transferida das atividades econômicas do petróleo é estratégica para o planejamento econômico, como ampliação de empregos, investimentos em setores de pesquisa e tecnologia, e na área social.

Ainda de acordo com Gumiero (2016), no estudo sobre a Venezuela, Furtado argumenta que, antes da expansão da atividade petroleira na Venezuela, o nível médio da economia pré-existente era baixo. Grande parte da população do país ocupava postos de trabalho no campo, equipada com técnicas rudimentares. O cenário foi modificado e transferiu a mão de obra do campo para a nova atividade econômica, alterando o nível médio de produtividade no conjunto da economia.

Furtado (1957) alerta que em economias com pujança de investimentos do governo possuem a tendência de se concentrar no setor de infraestrutura, em uma atividade de alta capitalização que não gera empregos permanentes para a população. Ou seja, os investimentos no setor de infraestrutura financiados pelo

governo não perpetuam a longo prazo, e as obras não criam fluxo permanente de renda. Essa conjuntura cria um efeito cíclico de investimentos, determinado pela expansão de empregos e pela saturação da sua oferta, e esse é o resultado dos denominados investimentos não reprodutivos quando alcançam o seu limite de expansão. Assim, a hipótese apresentada por Furtado (1957) sobre a estagnação da economia venezuelana parte do pressuposto de que os investimentos públicos em obras tiveram um impacto limitado na estrutura ocupacional da população. De acordo com o referido teórico, a construção de infraestrutura, como pontes e rodovias, por si só, não é capaz de multiplicar os efeitos de produtividade no sistema. Para alcançar o máximo de produtividade social por unidade de novo investimento, é necessário orientar conjuntamente os investimentos do setor privado e do setor público.

Furtado argumenta que os investimentos estatais deveriam ser combinados em setores como siderurgia e petroquímica, sem negligenciar o setor agrícola, a fim de criar efeitos multiplicadores nos segmentos derivados da economia. Dessa forma, a interconexão e a complementaridade entre os diferentes setores da economia seriam essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico. A visão de Furtado destaca, também, a importância de uma abordagem integrada e coordenada dos investimentos, tanto públicos quanto privados, para maximizar os efeitos positivos na produtividade e no crescimento econômico. O autor enfatiza a necessidade de um planejamento estratégico que leve em consideração os setores interdependentes da economia, visando obter o máximo de eficiência e resultados no desenvolvimento de novos segmentos econômicos.

Por fim, o prognóstico apresentado por Furtado (1957) para promover as transformações estruturais baseia-se no aumento da renda per capita e no investimento direto no desenvolvimento humano. Esse prognóstico se fundamenta em três condições essenciais. A primeira condição consiste em investimentos na educação, visando aumentar o tempo de permanência das crianças nas escolas e oferecer oportunidades de educação para adultos. Isso permitiria atender à segunda condição, que é a preparação de técnicos capacitados para ocupar cargos nas indústrias, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, além de fornecer suporte aos empresários no estabelecimento de atividades produtivas. A terceira condição é elevar o nível cultural e técnico da população, o que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa tecnológica e científica. Furtado enfatiza a importância

dos investimentos na educação, pois eles têm a capacidade de gerar efeitos progressivos e reprodutivos, não sendo um fim em si mesmos.

Dessa forma, segundo Furtado (1957), o caminho para as transformações estruturais e o desenvolvimento econômico está intrinsecamente ligado ao investimento na educação, que impulsiona o aumento da renda per capita, o desenvolvimento de recursos humanos qualificados e o avanço da pesquisa e tecnologia. Essas medidas contribuem para um processo contínuo de progresso e crescimento, gerando benefícios duradouros para a sociedade como um todo.

Após esta análise sobre as contribuições de Celso Furtado para o entendimento do desenvolvimento econômico, é relevante fazer uma transição para a discussão sobre o conceito de capitalismo rentista. Este conceito refere-se a uma forma específica de organização econômica em que a principal fonte de riqueza e acumulação está baseada na exploração de recursos naturais, como petróleo, gás natural, minérios ou outros bens primários de alto valor econômico. O capitalismo rentista difere do modelo tradicional de capitalismo, em que a riqueza é gerada pela produção de bens e serviços. Com essa transição, é possível aprofundar a compreensão sobre os desafios e consequências desse tipo de economia, utilizando o contexto venezuelano como exemplo ilustrativo. Nesse contexto, outros autores contribuíram com análises sobre a dependência excessiva da economia venezuelana do setor petrolífero, e sobre como a falta de diversificação econômica levou ao predomínio de uma lógica rentista, em que a receita proveniente do petróleo era utilizada de maneira pouco produtiva, resultando em um desenvolvimento desigual e vulnerável.

3.2 CAPITALISMO RENTISTA

Atualmente, o conceito de capitalismo rentista é amplamente debatido na Venezuela, especialmente em relação aos desafios enfrentados pela economia e as consequências sociais e políticas decorrentes dessa estrutura econômica. Ao analisar um sistema econômico em que a principal fonte de riqueza e lucro advém da renda obtida por meio da posse de ativos financeiros, propriedades ou recursos naturais, em vez da produção de bens ou serviços, utiliza-se o conceito de capitalismo rentista. Esse conceito se aplica à economia venezuelana, uma vez que a dependência da renda do petróleo como principal fonte de riqueza caracteriza um modelo econômico rentista.

No contexto específico da Venezuela, o termo "capitalismo rentista" é frequentemente utilizado para descrever a dependência do país em relação à indústria do petróleo. Devido à abundância de recursos petrolíferos, a Venezuela se tornou altamente dependente da exportação de petróleo para gerar receitas e financiar seu desenvolvimento econômico. Essa dependência excessiva cria uma série de desafios econômicos e políticos para o país, levando à caracterização do seu modelo econômico como capitalismo rentista.

É importante ressaltar que o capitalismo rentista não é exclusivo da Venezuela e pode ser observado em outros países com dependência de recursos naturais. No entanto, no caso venezuelano, as características particulares desse modelo econômico têm gerado debates intensos sobre a necessidade de promover uma maior diversificação econômica e reduzir a dependência excessiva do petróleo como principal fonte de riqueza do país.

A história do capitalismo rentista na Venezuela remonta ao início do século XX, quando as vastas reservas de petróleo foram descobertas e começaram a ser exploradas comercialmente. A partir desse momento, o petróleo se tornou a principal fonte de receita do país, impulsionando um rápido crescimento econômico e transformando a Venezuela em um dos principais atores no mercado global de petróleo. No entanto, essa dependência excessiva do petróleo também trouxe desafios significativos para a economia venezuelana. A volatilidade dos preços internacionais do petróleo tornou o país altamente vulnerável às flutuações do mercado pois quando os preços estavam em alta, a Venezuela experimentava períodos de prosperidade econômica e aumento das receitas governamentais. No

entanto, quando os preços caíam, a economia sofria profundamente, enfrentando recessão, déficits fiscais e dificuldades para financiar programas governamentais.

Essa instabilidade econômica, conforme destacado por Mander (2016), revela uma das principais fragilidades do modelo capitalista rentista venezuelano. A dependência excessiva do petróleo como fonte de renda limitou a capacidade de adaptação da economia venezuelana a mudanças no cenário global. A falta de diversificação econômica é um dos principais efeitos negativos desse modelo, como apontado por Ellner (2008). A ausência de uma diversificação econômica robusta tem implicações profundas para a Venezuela. Além da vulnerabilidade aos preços do petróleo, a falta de desenvolvimento de setores alternativos limitou a criação de empregos e a geração de riqueza em outras áreas da economia. Isso contribuiu para a dependência contínua do setor petrolífero como principal fonte de receita e gerou desequilíbrios estruturais, como a concentração de renda e a dependência de importações para suprir demandas internas.

Ao explorarmos o conceito de capitalismo rentista, é importante mencionar a contribuição de Edgardo Lander, sociólogo e pesquisador latino-americano. Lander desenvolveu análises críticas sobre as formas de acumulação de riqueza e poder nos países dependentes de recursos naturais, como a Venezuela. Sua abordagem destacou a relação complexa entre o capitalismo rentista, a desigualdade socioeconômica e os desafios enfrentados por essas economias. Lander enfatizou que o capitalismo rentista tende a criar uma estrutura econômica desigual e concentrada, na qual a riqueza e o poder são controlados por uma pequena elite, em detrimento da maioria da população. Ele argumentou que a dependência excessiva de recursos naturais pode resultar em um ciclo vicioso de desindustrialização, enfraquecimento do setor produtivo e vulnerabilidade a flutuações nos preços dos commodities. Além disso, Lander destacou a importância de repensar o modelo de desenvolvimento nessas economias, buscando diversificar as fontes de riqueza e promover uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pela exploração dos recursos naturais. Sua perspectiva crítica foi fundamental para o debate sobre o capitalismo rentista e suas implicações no contexto venezuelano e em outros países latino-americanos. Assim, ao integrar as contribuições de Eduardo Lander à discussão sobre o capitalismo rentista, aprofundaremos nossa compreensão das dinâmicas econômicas, sociais e políticas relacionadas a esse modelo de acumulação de riqueza baseado em recursos naturais.

Lander argumenta que o capitalismo rentista enfraqueceu a diversificação da economia venezuelana, tornando-a vulnerável à volatilidade dos preços das commodities, e critica a maneira como o capitalismo rentista moldou as relações de poder no país. O modelo rentista venezuelano tem alimentado uma elite econômica e política que busca manter seu domínio através do controle dos recursos e da apropriação do Estado (LANDER, 2002). Assim, o autor destaca a concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos, resultando em desigualdades socioeconômicas significativas.

Além disso, Lander analisa o impacto do capitalismo rentista na cultura e no tecido social da Venezuela, argumentando que a dependência de recursos naturais e a busca por lucro rápido têm influenciado negativamente os valores e as relações sociais: O capitalismo rentista tem estimulado uma mentalidade individualista, o consumismo desenfreado e uma cultura de corrupção (LANDER, 2002). Essas características minariam, assim, a coesão social e promoveriam uma cultura que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar coletivo. Em síntese, Edgardo Lander destacou as desvantagens do capitalismo rentista na Venezuela, e suas críticas se concentram na dependência excessiva de recursos naturais, que enfraquece a economia e alimenta desigualdades sociais e políticas. O autor também ressalta como esse sistema afeta a cultura e as relações sociais, promovendo uma mentalidade individualista e um consumo desenfreado.

Da mesma maneira, o trabalho de Francisco Rodríguez e Ricardo Hausmann, expresso no livro "Venezuela Before Chávez: Anatomy of an Economic Collapse" (2014), oferece uma perspectiva sobre o capitalismo rentista e suas consequências para o país. Os autores utilizam uma abordagem teórica fundamentada na análise econômica e na compreensão dos fatores históricos e políticos que moldaram o capitalismo rentista na Venezuela, através de uma análise dos indicadores econômicos e das políticas implementadas ao longo do tempo.

Em sua obra, os autores discutem as causas da crise econômica enfrentada atualmente pela Venezuela, relacionando-as ao capitalismo rentista. Rodríguez e Hausmann argumentam que a histórica dependência excessiva do petróleo resultou em uma economia pouco diversificada e vulnerável às flutuações dos preços internacionais do petróleo. Além disso, enfatizam a má gestão econômica e as políticas públicas inadequadas como fatores contribuintes para a crise. Os autores destacam a desigualdade social, a falta de investimentos em setores produtivos e a

dependência excessiva das importações como consequências dessa abordagem econômica. Além disso, discutem a deterioração dos serviços públicos, a corrupção e a erosão do tecido social como resultados do modelo rentista. Com base em suas análises, é sugerida a necessidade de reformas estruturais para superar a crise econômica na Venezuela, e os autores argumentam a favor de uma maior diversificação econômica, da promoção de investimentos em setores não petrolíferos e de uma maior eficiência na gestão econômica e governança. Os autores também destacam a importância de políticas que estimulem a inovação, o empreendedorismo e a inclusão social.

Ao estabelecer uma transição entre as ideias de Eduardo Lander, Ricardo Hausmann e Francisco Rodríguez, é possível notar uma convergência em relação à compreensão dos desafios enfrentados pela economia venezuelana. Todos destacam a dependência excessiva de recursos naturais, como o petróleo, como um fator crítico que contribuiu para a instabilidade econômica do país. Enquanto Lander enfoca a desigualdade socioeconômica gerada pelo capitalismo rentista e a necessidade de repensar o modelo de desenvolvimento, Rodríguez e Hausmann direcionam suas análises para os aspectos estruturais e as políticas econômicas adotadas durante o século XX, apontando para a falta de diversificação econômica e a má administração dos recursos públicos.

Os autores reconhecem, da mesma maneira, a importância de buscar soluções que vão além da dependência dos recursos naturais e destacam a necessidade de repensar as políticas públicas e a estrutura econômica do país. Suas perspectivas críticas fornecem contribuições para a compreensão das causas subjacentes à crise econômica venezuelana, bem como para a formulação de estratégias que visem a um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. Assim, ao considerarmos as análises em conjunto, obtemos uma visão mais abrangente e informada sobre os desafios e as possíveis soluções para a economia venezuelana.

Ao explorarmos o conceito de capitalismo rentista, é importante destacar uma das suas principais consequências, conhecida como a "doença holandesa". Esse fenômeno ocorre quando um país se torna excessivamente dependente de um recurso natural abundante e lucrativo, como petróleo ou gás natural, levando a desequilíbrios econômicos e estruturais. A doença holandesa recebe esse nome devido aos impactos negativos que causou na economia da Holanda nos anos 1960, quando a descoberta de grandes reservas de gás natural resultou em uma valorização

excessiva da moeda nacional, prejudicando outros setores econômicos, como a indústria manufatureira e agrícola. Com a análise deste novo conceito, é possível aprofundar a compreensão sobre os efeitos da dependência de recursos naturais em uma economia e os desafios enfrentados na diversificação produtiva.

3.3 DOENÇA HOLANDESA

A doença holandesa é um fenômeno econômico que ocorre quando a descoberta e exploração de recursos naturais, como o petróleo, leva a uma valorização cambial excessiva, e conseqüentemente a uma queda na competitividade dos setores produtivos não relacionados à exportação destes recursos (MEIER & RAUCH, 2005). De acordo com Montiel (2016), isso ocorre porque a valorização da moeda torna os produtos destes setores mais caros em relação aos produtos importados, o que prejudica a produção e as exportações.

Durante o século XX, o governo venezuelano tomou uma série de decisões que, embora tenham priorizado a produção de petróleo, também contribuíram significativamente para a manifestação da doença holandesa no país. Essas ações governamentais estiveram intrinsecamente ligadas à dependência excessiva da Venezuela em relação ao petróleo como principal fonte de receita, resultando em desequilíbrios econômicos e conseqüências adversas.

Primeiramente, a nacionalização da indústria petrolífera em 1976 foi uma medida emblemática adotada pelo governo venezuelano, que visava aumentar o controle estatal sobre os recursos petrolíferos do país. A nacionalização do petróleo na Venezuela teve o objetivo de obter maior participação nos lucros da indústria e garantir um maior controle sobre as atividades de exploração, produção e comercialização do petróleo no país. No entanto, essa medida também consolidou ainda mais a dependência da Venezuela em relação ao petróleo, concentrando recursos e investimentos em um único setor e desencorajando a diversificação econômica.

Outra decisão governamental que contribuiu para a manifestação da doença holandesa foi o forte investimento em infraestrutura petrolífera ao longo do século XX. De acordo com Coronil (1997), o governo venezuelano direcionou grandes quantidades de recursos para a construção de oleodutos, refinarias e terminais de exportação, visando melhorar a capacidade de produção e escoamento dos recursos petrolíferos. Esses investimentos foram fundamentais para impulsionar a indústria petrolífera do país, aumentando sua eficiência e produtividade. No entanto, ao priorizar quase exclusivamente a infraestrutura petrolífera, o governo negligenciou o desenvolvimento de outros setores econômicos, levando a uma falta de diversificação.

De acordo com Hausmann e Rodríguez (2003), a estratégia adotada pelo governo venezuelano de se concentrar na exportação de petróleo tinha como objetivo gerar divisas e impulsionar o crescimento econômico do país. No entanto, essa dependência excessiva do petróleo tornou a economia venezuelana altamente vulnerável às flutuações do mercado internacional de petróleo.

Outra decisão governamental relacionada à doença holandesa foi a implementação de políticas para atrair investimentos estrangeiros no setor petrolífero. De acordo com Lander (2002), o governo venezuelano ofereceu benefícios fiscais e assinou acordos de exploração e produção com empresas estrangeiras, visando impulsionar a atividade petrolífera no país. Embora essas políticas tenham contribuído para o aumento da produção e da receita proveniente do petróleo, também intensificaram a dependência do país em relação a essa indústria, limitando o desenvolvimento de outros setores econômicos e a diversificação da economia.

Em suma, as decisões governamentais adotadas ao longo do século XX no contexto da indústria petrolífera da Venezuela desempenharam um papel significativo na manifestação de desafios econômicos. A dependência excessiva do país em relação à renda gerada pela exportação de petróleo resultou em uma série de consequências negativas que afetaram diversos aspectos da economia venezuelana, incluindo a perda de competitividade e a desindustrialização. Uma das maneiras pelas quais esses desafios se manifestaram foi através da valorização da moeda local devido ao influxo de divisas petrolíferas, o que tornou os produtos manufaturados venezuelanos mais caros em relação aos produtos importados, resultando na redução da produção industrial e no enfraquecimento do setor. Embora a situação econômica do país seja multifacetada e influenciada por vários fatores, a dependência excessiva do petróleo desempenhou um papel significativo nesse contexto.

Além disso, a dependência da Venezuela em relação às receitas petrolíferas gerou uma forte dependência fiscal do governo, como destacado por Sachs e Warner (1995). Segundo os autores, a Venezuela enfrenta uma falta de diversificação das fontes de receita governamental, tornando-se altamente dependente das receitas do petróleo para financiar suas despesas públicas. Essa dependência torna o país suscetível a crises fiscais quando os preços do petróleo caem, resultando em redução drástica das receitas e dificuldades para financiar os gastos públicos. A instabilidade fiscal decorrente dessa dependência profunda aprofundou a crise econômica e contribuiu para a deterioração das condições socioeconômicas no país.

A doença holandesa também exacerbou a desigualdade econômica na Venezuela. Conforme Torvik (2009), a renda gerada pela exportação de petróleo tende a ser concentrada nas mãos de poucos proprietários de terra e empresários. Essa concentração de renda resultou em uma distribuição desigual dos benefícios econômicos, levando a uma maior polarização social. Um número significativo de pessoas foi excluído dos benefícios do crescimento econômico baseado no petróleo, contribuindo para o aumento da pobreza, exclusão social e disparidades de renda. Essa desigualdade econômica desempenhou um papel importante na instabilidade política e social que afeta o país até os dias atuais.

Por fim, a dependência do petróleo tornou a Venezuela altamente dependente dos mercados internacionais de petróleo. Conforme destacado por Sachs e Warner (1995), as flutuações nos preços do petróleo afetam profundamente as economias dependentes do petróleo, como a Venezuela, já que as receitas e o crescimento econômico estão estreitamente ligados à exportação do petróleo. A vulnerabilidade às oscilações do mercado de petróleo tornou a economia venezuelana instável e sujeita a choques externos, como ressaltado por Torvik (2009), o que dificulta o planejamento e a sustentabilidade econômica do país.

Dentre outras consequências sociais significativas, destaca-se também como a alta dependência do petróleo como fonte de receita dificultou o desenvolvimento de uma cultura empreendedora e inovadora, pois a economia venezuelana não necessitava de diversificação produtiva. Além disso, a doença holandesa venezuelana contribuiu para a criação de um sistema de patronagem, no qual a distribuição dos benefícios do petróleo se tornou uma forma de controle político. A doença holandesa venezuelana também teve impactos no setor educacional (com a falta de investimentos em pesquisa e desenvolvimento científico), levou a uma negligência em relação à gestão e preservação dos recursos naturais não renováveis, teve impactos na saúde da economia (com a falta de investimentos em infraestrutura, hospitais e serviços básicos), e teve implicações na segurança alimentar, uma vez que a dependência do petróleo reduziu a produção agrícola nacional. Finalmente, a alta dependência do petróleo também contribuiu para a falta de investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, prejudicando a capacidade de inovação e competitividade da economia venezuelana.

Esses exemplos ilustram a complexidade e as múltiplas dimensões das consequências da doença holandesa venezuelana, abordando aspectos econômicos,

sociais, políticos e ambientais. A dependência excessiva do petróleo como fonte de receita gerou uma série de desafios para a economia e a sociedade venezuelana, evidenciando a necessidade de uma abordagem abrangente e estratégias de diversificação para superar os efeitos negativos dessa condição.

Em conclusão, a doença holandesa venezuelana é um exemplo marcante dos desafios enfrentados por uma economia rentista dependente da exportação de petróleo. Ao longo do período analisado, a doença holandesa afetou a economia da Venezuela, resultando em uma série de consequências econômicas e sociais significativas. Inicialmente, a renda gerada pela exportação de petróleo impulsionou projetos de infraestrutura e programas sociais, melhorando as condições de vida da população. No entanto, a valorização da moeda venezuelana reduziu a competitividade dos setores não relacionados à exportação de petróleo, limitando a diversificação econômica e aumentando a vulnerabilidade do país às flutuações do mercado internacional de petróleo. Além disso, a concentração da renda do petróleo nas mãos de poucos proprietários de terra e empresários agravou a desigualdade social. Isso resultou em níveis crescentes de pobreza e exclusão social, contribuindo para a instabilidade política e social contínua que afeta a Venezuela até hoje.

Em suma, a doença holandesa deixou um impacto duradouro na economia da Venezuela. A dependência excessiva do petróleo, a desindustrialização, a vulnerabilidade às flutuações dos preços do petróleo e a desigualdade social são alguns dos efeitos adversos observados. Compreender esses desafios é crucial para buscar soluções e promover um desenvolvimento econômico mais equilibrado no país.

4 INDICADORES ECONÔMICOS VENEZUELANOS DO SÉCULO XX

Para que possa ser realizada uma análise do desenvolvimento econômico venezuelano no decorrer do século XX é importante analisar alguns indicadores econômicos e sociais, que podem fornecer informações importantes sobre os principais aspectos dessa trajetória, abrangendo desde o desempenho econômico até as condições sociais e o bem-estar da população.

Os indicadores econômicos desempenham um papel fundamental ao fornecer medidas quantitativas do desempenho, da estrutura e das tendências da economia de um país, e um dos principais é o produto interno bruto (PIB), que é o valor total de todos os bens e serviços produzidos em um determinado período. O PIB é um indicador-chave para compreender o tamanho e o crescimento da economia venezuelana ao longo do século XX.

Além disso, a análise da balança comercial é crucial para entender o papel da exportação de petróleo na economia venezuelana. Esse indicador registra a diferença entre as exportações e importações de bens e serviços, revelando a capacidade de um país em competir internacionalmente e gerar receitas por meio do comércio exterior. A diversificação econômica é um aspecto relevante nesse contexto, e indicadores como a estrutura setorial do PIB e o índice de diversificação econômica podem fornecer informações sobre a variedade de setores produtivos e a dependência em relação ao petróleo.

Ao lado dos indicadores econômicos, os indicadores sociais são fundamentais para compreender o desenvolvimento econômico venezuelano. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador composto que considera fatores como expectativa de vida, educação e renda per capita. Ele fornece uma medida abrangente do bem-estar da população, permitindo avaliar os avanços sociais ao longo do século XX. Além disso, a taxa de desemprego é um indicador social importante que reflete a proporção de pessoas economicamente ativas que estão desempregadas. Essa medida é fundamental para analisar o mercado de trabalho venezuelano e identificar a efetividade das políticas econômicas em criar empregos e reduzir o desemprego.

Considerar diferentes indicadores econômicos e sociais ao analisar o desenvolvimento econômico venezuelano no século XX é crucial para obter uma compreensão dos principais fatores que moldaram a trajetória do país. Esses indicadores oferecem informações valiosas sobre o desempenho econômico, a

diversificação produtiva, as condições sociais e o bem-estar da população, permitindo uma análise sobre o desenvolvimento econômico da Venezuela ao longo do século passado.

Todavia, é importante destacar a dificuldade de obtenção de dados confiáveis sobre os indicadores econômicos e sociais na Venezuela. A falta de transparência e a instabilidade política e institucional têm impactado a disponibilidade e a qualidade dos dados estatísticos. Ao longo das últimas décadas, a Venezuela tem enfrentado desafios na coleta e divulgação de dados oficiais consistentes e confiáveis. A instabilidade política, mudanças de governo, falta de independência institucional e restrições à liberdade de imprensa têm afetado negativamente a transparência e a confiabilidade dos dados econômicos e sociais.

Essa falta de dados confiáveis dificulta, assim, a análise dos indicadores econômicos pois a confiabilidade dos dados é fundamental para entender a evolução e o impacto das políticas econômicas, avaliar o desempenho econômico e identificar áreas de melhoria. A ausência de dados confiáveis dificulta, também, a comparação e o acompanhamento ao longo do tempo, tornando mais desafiador identificar tendências e padrões consistentes pois isso afeta a capacidade de realizar análises precisas e embasar decisões políticas e econômicas.

Portanto, é importante reconhecer a dificuldade de obtenção de dados confiáveis na Venezuela. Essa falta de transparência e confiabilidade dos dados reforça a necessidade de esforços para melhorar a coleta, a divulgação e a transparência dos dados estatísticos, a fim de obter uma compreensão mais precisa e completa da situação econômica do país.

4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Ao longo do século XX, a economia venezuelana passou por diversas transformações e desafios que afetaram a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do país. No geral, a Venezuela experimentou períodos de crescimento econômico impulsionados principalmente pela indústria petrolífera, intercalados com períodos de instabilidade e crises.

Durante as primeiras décadas do século XX, a economia venezuelana ainda era predominantemente agrícola, com a produção de café sendo uma importante fonte de receita. Na década de 1900, a descoberta e exploração do petróleo foram os principais impulsionadores do rápido crescimento econômico venezuelano. Com a indústria petrolífera concentrada nas regiões de Maracaibo e do Lago de Maracaibo, a economia prosperou. A expansão do setor petrolífero continuou na década de 1910, com o governo atraindo investimentos estrangeiros para impulsionar ainda mais o PIB.

No entanto, a descoberta de grandes reservas de petróleo na década de 1920 marcou um ponto de virada significativo. A exploração e exportação de petróleo se tornaram as principais atividades econômicas do país, impulsionando o crescimento econômico e o aumento das receitas governamentais. Assim, a Venezuela se tornou um produtor e exportador significativo de petróleo, o que estimulou ainda mais o crescimento econômico. Os altos preços do petróleo durante a Primeira Guerra Mundial foram, também, benéficos para o país.

De maneira distinta, a Grande Depressão teve um impacto significativo na década de 1930, com a queda dos preços do petróleo e a diminuição da demanda global. Isso levou a uma desaceleração econômica e à redução do PIB venezuelano (Bulmer-Thomas, 1994). Todavia, com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939, a demanda global por petróleo aumentou novamente, e a Venezuela se beneficiou dos altos preços do petróleo durante o conflito, resultando em um impulso no crescimento econômico.

A década de 1950 foi marcada por um período de expansão econômica conhecido como "El Milagro Venezolano". O país investiu na diversificação da economia e na industrialização, além do setor petrolífero, o que resultou em um crescimento substancial do PIB. Já nos anos 1960, o crescimento econômico venezuelano continuou impulsionado pela receita do petróleo, e o governo investiu em

programas de infraestrutura e desenvolvimento social, aumentando os gastos públicos.

Posteriormente, a crise do petróleo de 1973 teve um impacto significativo na economia venezuelana na década de 1970. Embora os preços do petróleo tenham aumentado drasticamente, gerando um boom econômico, a dependência excessiva do petróleo tornou a economia vulnerável às flutuações dos preços internacionais (Gott, 2005). Já na década de 1980, a queda dos preços do petróleo teve um efeito negativo na economia venezuelana. O país enfrentou dificuldades econômicas, aumento da dívida externa e instabilidade política, resultando em desafios para o crescimento do PIB.

Durante os anos 90, entretanto, o PIB venezuelano experimentou um crescimento significativo, apesar da dependência econômica em relação à flutuação dos preços internacionais do petróleo. Esse crescimento pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo o aumento da produção de petróleo, desvalorização da moeda e medidas de reforma econômica implementadas pelo governo. Em relação à produção de petróleo, durante os anos 90, a Venezuela aumentou sua capacidade de produção e exportação de petróleo. O país atraiu investimentos estrangeiros para o setor petrolífero e buscou parcerias com empresas internacionais. Isso resultou em um aumento da produção e nas receitas de exportação de petróleo, impulsionando o crescimento econômico e contribuindo para o aumento do PIB. Do mesmo modo, a desvalorização da moeda venezuelana, o bolívar, também desempenhou um papel importante no aumento do PIB. A desvalorização da moeda tornou as exportações venezuelanas, especialmente o petróleo, mais competitivas no mercado internacional. Isso beneficiou as receitas de exportação, ajudando a impulsionar o crescimento econômico e contribuindo para o aumento do PIB (GOTT, 2005).

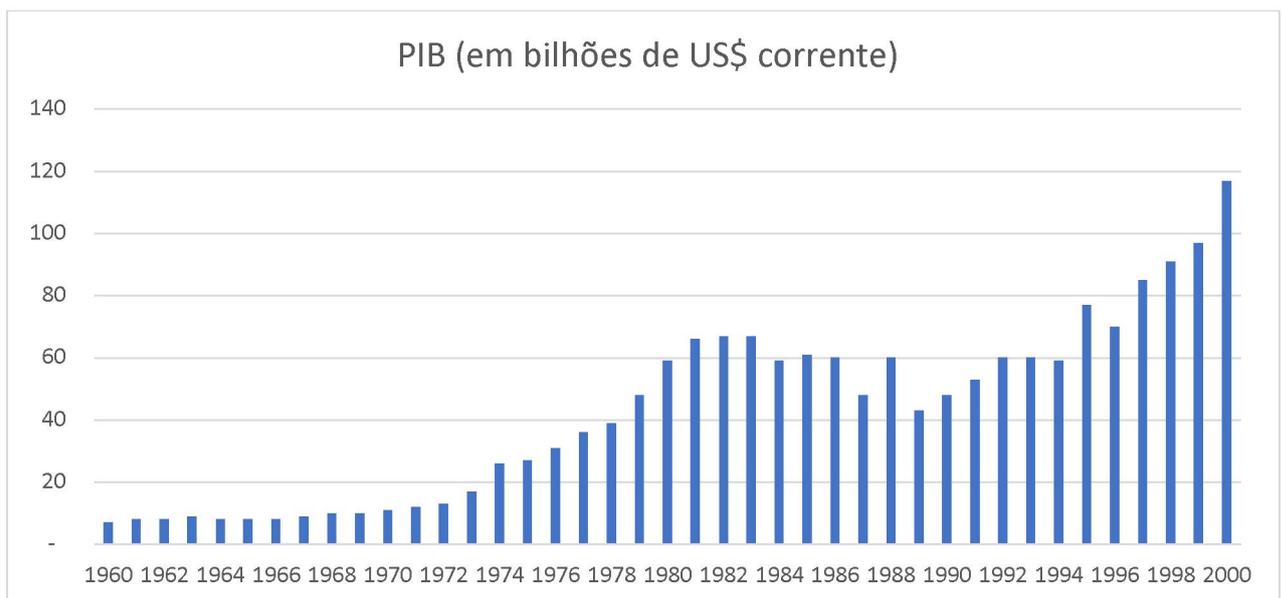
As medidas de reforma econômica implementadas pelo governo venezuelano também desempenharam um papel no crescimento do PIB nos anos 90. Durante esse período, o governo adotou políticas de liberalização econômica, abrindo o país para o investimento estrangeiro e promovendo a privatização de certos setores da economia. Essas medidas visavam melhorar a eficiência econômica, estimular o crescimento e diversificar a economia além do setor petrolífero. De tal modo, durante a década de 1990, o governo venezuelano implementou, conforme Dornbusch (1992), reformas econômicas e políticas, incluindo a abertura do setor petrolífero a investimentos

estrangeiros. Essas medidas levaram a um período de recuperação econômica e crescimento do PIB.

É importante ressaltar que os choques do petróleo tiveram um impacto significativo no PIB venezuelano ao longo do século XX. Como um país altamente dependente das exportações de petróleo, a economia venezuelana foi diretamente afetada pelas flutuações nos preços internacionais do petróleo, como ocorreu na década de 1980 e início dos anos 2000. Gallegos (2010) afirma que a redução das receitas de exportação de petróleo afetou negativamente o orçamento do governo e limitou sua capacidade de investimento e gastos públicos. Isso resultou em queda no crescimento econômico, aumento do desemprego, inflação e dificuldades fiscais.

Em conclusão, o aumento do PIB venezuelano ao longo do século XX pode ser atribuído principalmente à exploração e exportação de petróleo, bem como a investimentos em infraestrutura e programas de desenvolvimento.

Figura 4.1. – Produto Interno Bruto Venezuelano (1960-2000)



Fonte: Banco Mundial (2023).

Devido à complexidade associada à obtenção abrangente de dados sobre a economia venezuelana ao longo do século XX, a presente pesquisa baseou-se nos registros disponíveis na base de dados do Banco Mundial como fonte primária para garantir a integridade e confiabilidade das informações. A limitação na disponibilidade

de dados é um desafio comum em estudos históricos abrangentes, e, portanto, foi necessário restringir a análise do Produto Interno Bruto aos dados fornecidos pela referida fonte. Isso assegura que as conclusões obtidas sejam embasados em informações sólidas e consistentes, apesar das limitações inerentes à coleta de dados históricos.

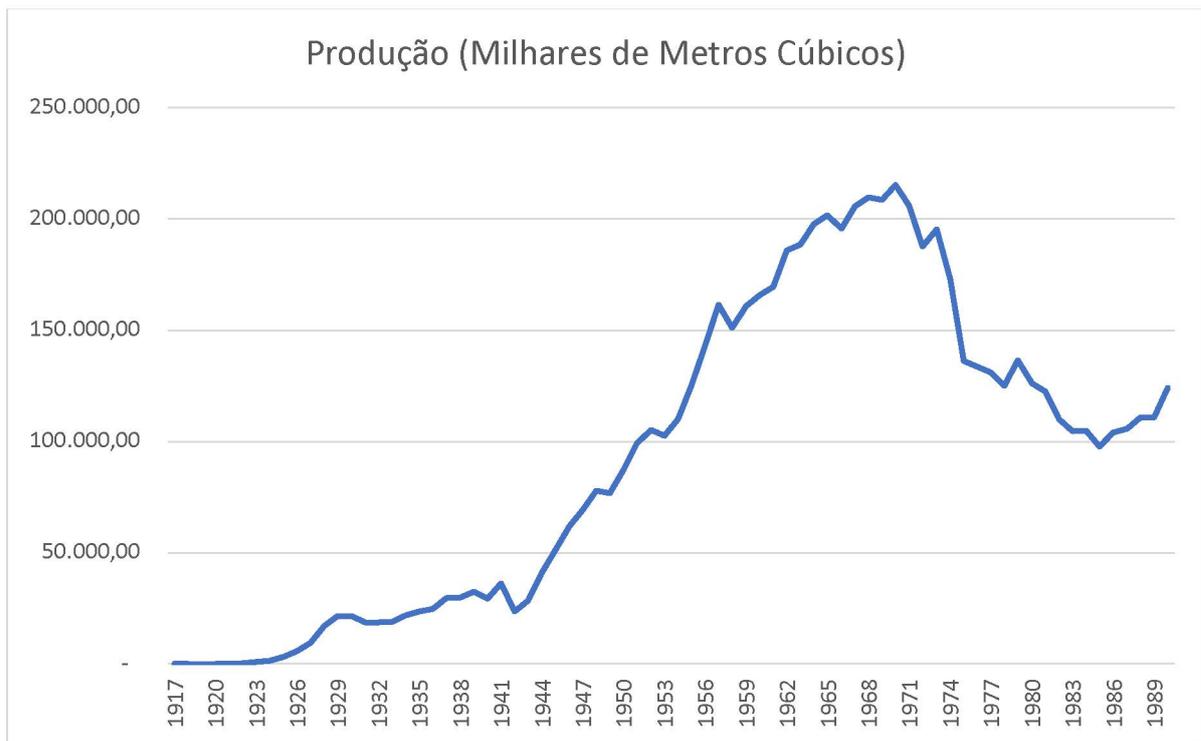
4.2 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estudo da produção de petróleo é fundamental para compreender a economia venezuelana devido à importância desse recurso natural na estrutura econômica do país. A Venezuela possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo e depende fortemente da indústria petrolífera para sua receita de exportação e geração de receitas. Por esta razão, a produção de petróleo desempenha um papel central na economia venezuelana, afetando vários aspectos, como o crescimento econômico, o emprego, as finanças públicas e o comércio internacional. A receita gerada pela exportação de petróleo desempenha um papel crucial no financiamento de programas sociais, investimentos em infraestrutura e outros projetos de desenvolvimento. Além do mais, a produção de petróleo também tem implicações para a balança comercial venezuelana, uma vez que as exportações de petróleo representam a maior parte das receitas de exportação do país. Mudanças na produção e nos preços do petróleo podem ter impactos significativos nas contas externas, no valor da moeda local, nas importações e nas políticas comerciais.

O setor petrolífero também possui uma cadeia de suprimentos ampla, que inclui atividades como exploração, produção, refino e distribuição. O desenvolvimento e investimento nessa cadeia produtiva podem gerar empregos diretos e indiretos, contribuindo para o mercado de trabalho e a geração de renda. Assim, ao estudar a produção de petróleo, é possível compreender melhor os fatores que influenciam a economia venezuelana, como os preços internacionais do petróleo, as políticas governamentais em relação ao setor petrolífero, os investimentos em infraestrutura e a eficiência operacional. Esses fatores podem afetar a capacidade do país de gerar receitas, financiar programas sociais, lidar com desafios econômicos e atrair investimentos estrangeiros.

A seguir, apresenta-se o gráfico referente à produção acumulada de petróleo bruto (em metros cúbicos), através do qual é possível examinar a trajetória da produção acumulada ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais aprofundada da sustentabilidade e perspectivas do setor petrolífero.

Gráfico 4.2.1 – Produção Acumulada Petróleo Bruto em Metros Cúbicos (1917-1990)



Fonte: Ministério do Poder Popular do Petróleo - Petróleo e Outros Dados Estatísticos (2023).

A análise do gráfico acima revela padrões interessantes relacionados aos momentos históricos e a produção de petróleo na Venezuela ao longo do século XX. Inicialmente, durante a Primeira Guerra Mundial e o período pós-guerra (1917-1920), observa-se um aumento gradual na produção, possivelmente impulsionado pela crescente demanda global por combustíveis e pelos preços elevados do petróleo durante o conflito. Em seguida, a década de 1920 marcou um período de crescimento exponencial na produção de petróleo venezuelano. A descoberta de novas reservas e a intensificação da exploração contribuíram para esse aumento notável. Durante os anos de 1921 a 1929, a produção atingiu patamares significativos, chegando a 21.634 mil metros cúbicos em 1929.

Já no momento da Grande Depressão, que abrangeu a década de 1930, apresentou variações moderadas na produção de petróleo. Embora tenha havido impacto global na demanda por petróleo, os níveis de produção mantiveram-se relativamente estáveis. De maneira distinta, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1941-1945), a produção de petróleo na Venezuela voltou a subir, refletindo a alta

procura por combustíveis durante o conflito. O ápice foi alcançado em 1945, com uma produção de 51.417 mil metros cúbicos.

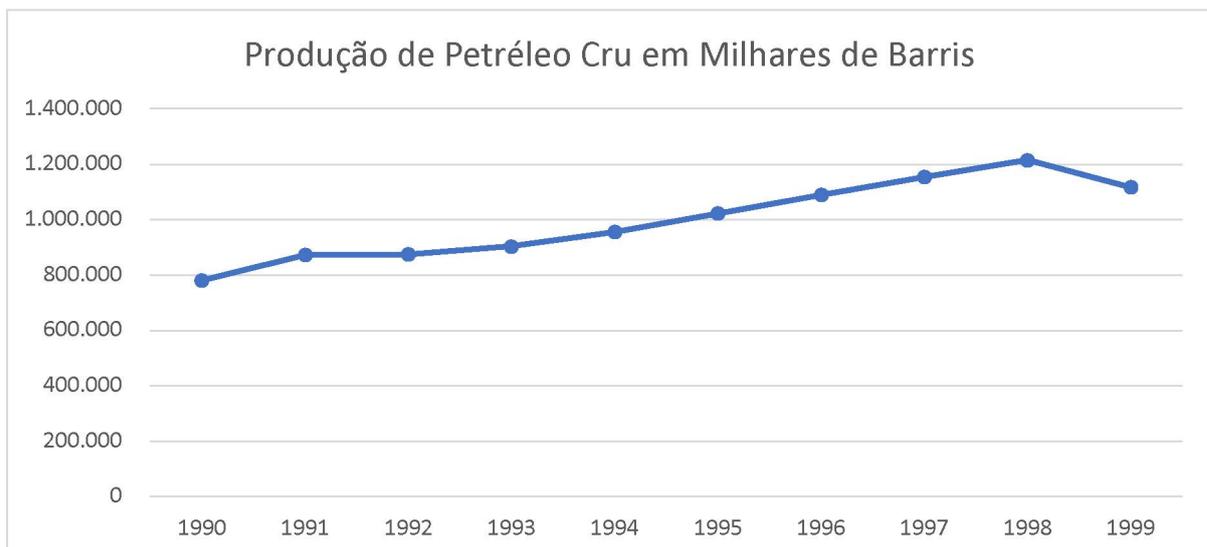
A partir das décadas de 1950 e 1960, a produção continuou a aumentar, acompanhando o crescimento global da indústria petrolífera. Estabilidade geopolítica e o aumento da urbanização e industrialização contribuíram para uma demanda crescente por energia. Todavia, na década de 1970, a produção atingiu níveis notáveis, entretanto, o período também testemunhou a crise do petróleo de 1973. O embargo petrolífero e as flutuações de preços afetaram os mercados globais, impactando a produção.

Por fim, as décadas de 1980 foi marcada também por período de maior volatilidade na produção, influenciado por fatores como a queda dos preços do petróleo e a busca por diversificação econômica.

Em resumo, a análise dos dados da tabela ressalta a sensibilidade da produção de petróleo venezuelano às transformações econômicas e geopolíticas globais. A história da produção de petróleo na Venezuela reflete as influências dos momentos cruciais da história mundial, desde conflitos até mudanças na economia global, demonstrando a interconexão entre fatores internos e externos que moldaram a trajetória da produção petrolífera do país.

Já o gráfico a seguir apresenta uma análise da produção de petróleo cru (em milhares de barris) durante a década de 1990.

Gráfico 4.2.2 – Desenvolvimento das Atividades Petrolíferas Venezuelanas (1990-1999)



Fonte: Ministério do Poder Popular do Petróleo - Petróleo e Outros Dados Estatísticos (2023).

A análise dos dados sobre a produção venezuelana de petróleo durante os anos 90 revela um padrão geral de crescimento, intercalado com flutuações ao longo dessa década. Iniciando a década de 90 com uma produção de 779.982 milhares de barris, observa-se um aumento constante nos anos subsequentes. Esse crescimento contínuo pode ser atribuído a vários fatores, incluindo investimentos na indústria petrolífera, aumento da demanda global por petróleo e possíveis melhorias na tecnologia de extração.

Entre 1990 e 1999, a produção de petróleo na Venezuela cresceu de maneira notável, atingindo um pico de 1.215.120 milhares de barris em 1998. Esse aumento representa um crescimento de aproximadamente 55% em relação à produção inicial de 1990, e pode estar relacionado a políticas de incentivo à indústria petrolífera, atraindo investimentos e promovendo a expansão da capacidade produtiva. É importante destacar que, apesar do crescimento geral, houve algumas flutuações na produção durante a década. Por exemplo, entre 1994 e 1995, houve um aumento significativo na produção, passando de 955.351 milhares de barris para 1.021.635 milhares de barris. Essa elevação pode ter sido influenciada por fatores como a estabilidade dos preços do petróleo no mercado internacional e as políticas de exploração vigentes na época.

No entanto, é interessante notar que a produção apresentou uma queda em 1999, chegando a 1.116.705 milhares de barris. Essa redução pode estar relacionada a fatores internos, como mudanças na gestão ou políticas do setor petrolífero, bem como a flutuações no mercado global de petróleo.

4.3 TAXA DE CÂMBIO

A taxa de câmbio indica o valor relativo da moeda venezuelana em relação a outras moedas estrangeiras. Flutuações na taxa de câmbio podem afetar a competitividade dos produtos venezuelanos no mercado internacional e impactar a capacidade de importação de bens e serviços.

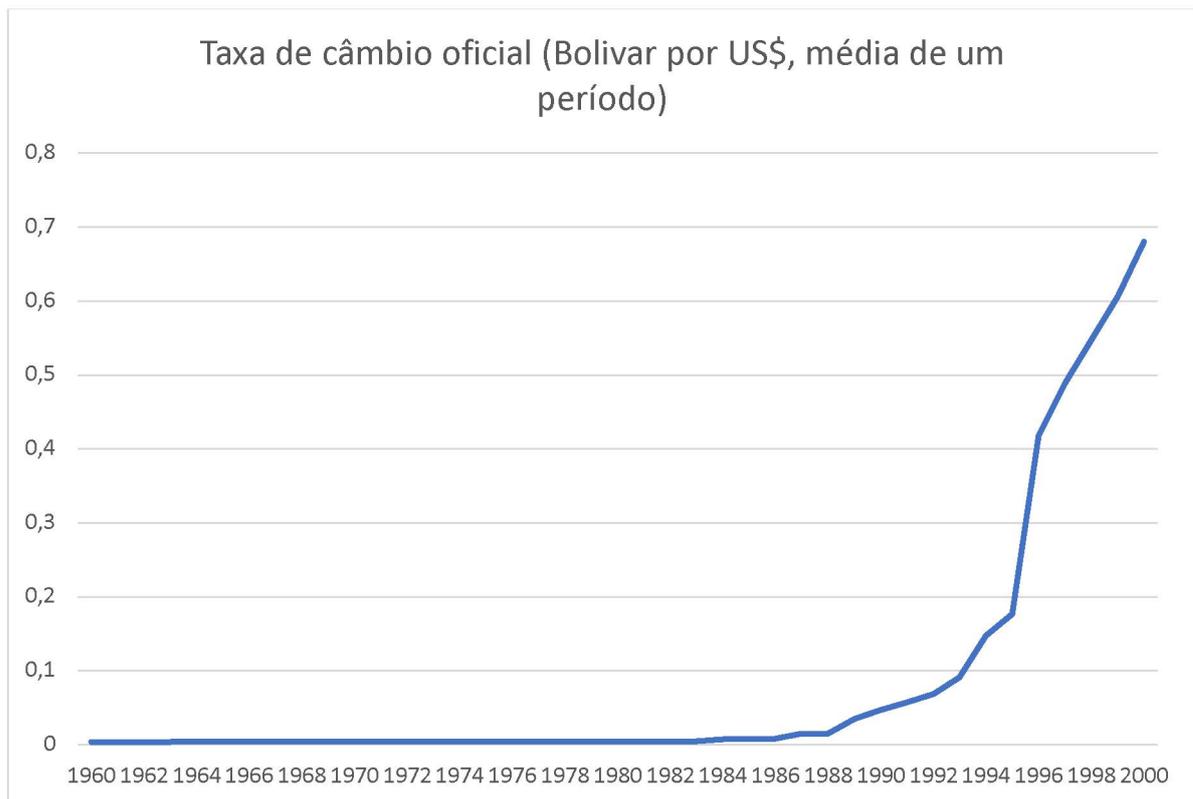
A política cambial venezuelana ao longo do século XX passou por diversas transformações e desafios, moldando a evolução da taxa de câmbio e tendo impactos significativos na economia do país. Durante parte desse período, a Venezuela adotou uma política de paridade cambial fixa, onde o valor da moeda local era fixado em relação a uma moeda estrangeira, o dólar dos Estados Unidos. No entanto, a sustentabilidade dessa política enfrentou desafios diante de choques econômicos e mudanças nas condições internacionais.

Durante a década de 1980, iniciou na Venezuela um processo de desvalorização cambial, que teve um impacto significativo na economia do país e pode ser atribuída a uma combinação de fatores internos e externos. Internamente, a Venezuela enfrentou desafios econômicos, como altos níveis de inflação, déficits fiscais e um crescente endividamento público. Externamente, a década de 1980 foi marcada pela crise da dívida latino-americana e por um declínio nos preços do petróleo, principal produto de exportação da Venezuela.

A partir dos anos 90, a política cambial venezuelana passou também por mudanças significativas. O país adotou um regime de taxas de câmbio múltiplas, com a implementação de um sistema de câmbio controlado pelo governo. Essa mudança visava controlar as saídas de capital e enfrentar desequilíbrios econômicos. No entanto, esse sistema enfrentou críticas e desafios, incluindo a escassez de divisas estrangeiras, a formação de um mercado paralelo e distorções na economia.

Ao analisar a política cambial venezuelana no século XX, fica evidente que as mudanças na taxa de câmbio tiveram implicações significativas na economia do país. A desvalorização cambial ocorrida na década de 1980 contribuiu para a instabilidade econômica e dificuldades na importação de bens essenciais. Além disso, a implementação do sistema de câmbio controlado a partir dos anos 90 gerou consequências negativas, como a formação de um mercado paralelo e a escassez de divisas estrangeiras.

Gráfico 4.3.– Taxa de Câmbio (1960-2000)



Fonte: Banco Mundial (2023).

É importante ressaltar que a doença holandesa não se manifesta apenas por uma valorização cambial contínua; também pode resultar em desequilíbrios econômicos mais amplos e em volatilidade econômica. Nos casos da Venezuela, a dependência do petróleo e as flutuações nos preços do petróleo no mercado internacional podem ter desempenhado um papel na instabilidade econômica que levou a flutuações na taxa de câmbio e a outras consequências econômicas. Portanto, embora a desvalorização cambial não seja um elemento típico da doença holandesa, as flutuações cambiais podem ocorrer como parte de um cenário econômico mais amplo que inclui os efeitos da doença holandesa.

5 CONCLUSÃO

Ao longo do século XX, a economia venezuelana enfrentou inúmeras dificuldades e desafios que deixaram marcas significativas em seu desenvolvimento. Um dos principais pontos de destaque foi a questão da abundância de divisas provenientes da exportação de petróleo, que teve um impacto considerável na economia do país. A entrada maciça de receitas provenientes da exportação de petróleo criou uma ilusão de riqueza e prosperidade para a Venezuela. Durante décadas, o país foi um dos maiores produtores de petróleo do mundo e desfrutou de uma posição privilegiada no mercado internacional. No entanto, a gestão inadequada desses recursos se tornou um grande obstáculo para o desenvolvimento econômico sustentável.

A falta de diversificação econômica foi um dos principais problemas enfrentados pela Venezuela, pois a dependência excessiva do petróleo levou a uma má alocação de recursos, com a maior parte dos investimentos sendo direcionada para o setor petrolífero. Isso resultou em uma economia altamente dependente das exportações de petróleo, o que tornou o país vulnerável às flutuações dos preços no mercado internacional. Outra consequência dessa dependência foi a falta de investimentos em outros setores produtivos. Enquanto o setor petrolífero prosperava, outros setores importantes, como agricultura, manufatura e serviços, foram negligenciados. Isso resultou em uma economia desequilibrada, com uma falta de diversificação que a tornou altamente dependente do petróleo como fonte de renda.

A dependência do petróleo também contribuiu para a chamada "doença holandesa", fenômeno que ocorre quando a abundância de recursos naturais, como o petróleo, leva à desindustrialização e ao enfraquecimento de outros setores produtivos. A concentração de investimentos e esforços no setor petrolífero acabou prejudicando o desenvolvimento de indústrias locais e a diversificação da economia venezuelana. Como resultado, a Venezuela ficou exposta a choques externos, como a queda dos preços do petróleo, que tiveram um impacto devastador na economia. A gestão inadequada dos recursos também levou à dependência excessiva de importações. A entrada de divisas estrangeiras provenientes da exportação de petróleo criou um cenário em que a Venezuela passou a importar uma grande parte dos bens e produtos de que necessitava, tornando o país vulnerável a flutuações

cambiais e a problemas de fornecimento, afetando diretamente a economia e a qualidade de vida da população.

É importante ressaltar que tentativas de diversificação econômica na Venezuela enfrentaram uma série de desafios que impediram que ela se consolidasse como uma alternativa efetiva à dependência do petróleo. Ao longo da história do país, a economia venezuelana sempre esteve profundamente enraizada na indústria petrolífera, desde a descoberta do petróleo no início do século XX. Essa riqueza gerada pelas exportações de petróleo proporcionou uma base sólida para o crescimento econômico, mas também criou uma mentalidade de dependência do setor, tornando difícil para outros setores competirem e se desenvolverem de forma independente.

Igualmente, a má alocação de recursos foi um fator significativo no fracasso da diversificação econômica. A abundância de receitas provenientes do petróleo muitas vezes resultou em investimentos insuficientes em setores não relacionados ao petróleo. Isso prejudicou o desenvolvimento de outras indústrias e manteve a concentração de esforços e recursos no setor petrolífero.

A instabilidade política e governança inconstante também desempenharam um papel importante no insucesso da diversificação econômica na Venezuela. O país enfrentou períodos de instabilidade política ao longo do século XX, com mudanças frequentes de liderança e políticas econômicas. A falta de continuidade e coerência nas políticas governamentais dificultou o desenvolvimento de um ambiente favorável aos negócios e ao investimento em setores não relacionados ao petróleo.

Outro desafio enfrentado pela Venezuela foi a falta de infraestrutura e capacidade produtiva em outros setores econômicos. Enquanto a indústria petrolífera venezuelana se desenvolveu com uma infraestrutura avançada e uma capacidade produtiva bem estabelecida, outros setores muitas vezes não possuíam a mesma infraestrutura e capacidade. Isso tornou difícil para essas indústrias competirem em nível internacional. Por fim, a economia venezuelana foi afetada pelas flutuações dos preços do petróleo no mercado internacional. Quando os preços do petróleo caíam, o país enfrentava desafios econômicos e fiscais, muitas vezes recorrendo ainda mais à dependência do petróleo para lidar com esses desafios.

Apesar dos desafios enfrentados, é importante reconhecer que a indústria petrolífera venezuelana teve um papel crucial na economia do país. Durante décadas, o petróleo foi a principal fonte de receita e contribuiu para o crescimento econômico.

No entanto, a dependência excessiva desse setor, combinada com a gestão inadequada dos recursos, criou uma série de problemas estruturais que afetaram a economia venezuelana.

Em suma, o histórico econômico da Venezuela no século XX revela os desafios enfrentados pela dependência do petróleo e a falta de diversificação econômica. A gestão inadequada dos recursos, a falta de investimentos em outros setores produtivos e a dependência excessiva de importações são alguns dos fatores que contribuíram para a instabilidade econômica e a baixa qualidade de vida da população. Superar esses desafios requer um esforço conjunto, políticas econômicas sólidas e investimentos estratégicos em setores não petrolíferos. Somente assim a Venezuela poderá construir uma economia diversificada, resiliente e próspera.

A conclusão deste trabalho demonstra, também, que os conceitos de "capitalismo rentista", "doença holandesa" e "capitalismo com abundância de divisas" não podem ser adequadamente explicados somente com uma análise simples dos indicadores econômicos e sociais. É essencial compreender que uma balança comercial positiva não necessariamente reflete a diversificação produtiva, e um Produto Interno Bruto (PIB) elevado não garante automaticamente boas condições de vida para a população. Nesse sentido, a abordagem histórica e teórica adotada neste trabalho se mostrou fundamental para entender a complexa situação do país na época estudada. Ao realizar um levantamento histórico, foi possível compreender como a economia venezuelana passou por diferentes fases ao longo do século XX, com períodos de crescimento impulsionados pelo setor petrolífero e outros desafiados por crises econômicas e instabilidades políticas. A análise das causas e consequências da "doença holandesa" e da dependência excessiva do petróleo revelou os impactos negativos na diversificação econômica e na vulnerabilidade a choques externos.

Além disso, ao considerar a perspectiva teórica, foi possível examinar as diferentes teorias econômicas que ajudaram a explicar as particularidades da economia venezuelana. Os conceitos de "capitalismo rentista" e "capitalismo com abundância de divisas" proporcionaram uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados pelo país, revelando como a gestão inadequada dos recursos naturais e a falta de diversificação econômica levaram a problemas estruturais.

Conclui-se, portanto, que o estudo da economia venezuelana demanda uma abordagem multidimensional, que vai além dos indicadores econômicos e sociais tradicionais. A análise histórica e teórica se mostrou crucial para identificar as raízes

dos problemas econômicos enfrentados e como eles impactaram a qualidade de vida da população. Somente por meio desse enfoque aprofundado é possível obter uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pela Venezuela no século XX e desenvolver estratégias adequadas para promover a diversificação produtiva e o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS

ABAD, L. **Instability, Cost of Living, and Real Wages in Venezuela in the 19th Century**. Vermont: Middlebury College, 2012.

ABARCA, K. **Economía agraria en américa latina: del ecologismo prehispánico a la modernidad globalizadora**. Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura, 2006, Vol. XII, No. 1 (ene-jun), pp. 195-206.

ADMINISTRATION, U.S. Energy Information. **Venezuela's Yearly Petroleum Exports**. Disponível em: <http://oilprice.com/Energy/Crude-Oil/Desperate-to-Boost-Oil-Production-Venezuela-Moves-to-Devalue-Currency.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

AREZKI, R., & VAN DER PLOEG, F. **Can the natural resource curse be turned into a blessing? The role of trade policies and institutions**. IMF Staff Papers, 2007.

AUTY, R. **Sustaining development in mineral economies: The resource curse thesis**. Routledge, 1993.

BLYTH, M. **Great transformations: Economic ideas and institutional change in the twentieth century**. Cambridge University Press, 2009.

BULMER-THOMAS, V. **The Economic History of Latin America since Independence**. Cambridge University Press, 1994.

CALDERÓN, C., & SERVÉN, L. **The effects of infrastructure development on growth and income distribution**. World Bank Policy Research Working Paper, 2004.

CAMPOS, A. **Venezuela: resultados e desafios da reforma petrolífera dos anos 2000**. Rio de Janeiro: Rev. Augustus, 2015.

CARVALHO, F. M., ROCHA, R., & PEREIRA, C. P. (orgs.). **Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013.

CHONCHOL, J. **Sistemas agrarios en América Latina**. Chile: Económica, 1996.

COLLIER, P.; GUNNING, J. W. **Explaining African economic performance**. Journal of Economic Literature, 1999.

CORONIL, F. **The magical state: Nature, money, and modernity in Venezuela**. University of Chicago Press, 1997.

CORRALES, J.; PENFOLD, M. **Dragon in the tropics: Hugo Chávez and the political economy of revolution in Venezuela**. Brookings Institution Press, 2015.

DORNBUSCH, R. **Painless recession and other myths**. Brookings Papers on Economic Activity, 1992.

ECONÔMICA, Atlas de Complexidade. **Volume de Exportação de Petróleo**. Disponível em: <https://atlas.cid.harvard.edu/explore/stack?country=236&year=2000&queryLevel=location&startYear=1962&productClass=SITC&product=undefined&target=Product&partner=undefined>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ECONOMICS, Trading. **Taxa de inflação**. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/venezuela/inflation-cpi>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ECONOMY, The Global. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: https://pt.theglobaleconomy.com/Venezuela/human_development/. Acesso em: 14 jul. 2023.

ELLNER, S. **Rethinking Venezuelan politics: Class, conflict, and the Chávez phenomenon**. Lynne Rienner Publishers, 2008.

ELLNER, S. **Venezuela's Movimiento al Socialismo (MAS): Origins, decline, and significance**. Latin American Perspectives, 2008.

FERNANDEZ, J. **Efficiency Analysis of PDVSA: A Comparative Study**. Energy Economics Review, 2010.

FORBES, Revista. **Produção Venezuelana de Petróleo**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/rrapier/2019/01/29/charting-the-decline-of-venezuelas-oil-industry/?sh=3b3663d44ecd>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FUENTES, R. **La renta petrolera en la economía venezolana: análisis de su estructura y distribución (1945-1975)**. Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura, 2019.

FURTADO, C. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1963.

FURTADO, C. **Ensaio sobre a Venezuela, subdesenvolvimento com abundância de divisas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1957.

GOTT, R. **Hugo Chávez and the Bolivarian Revolution**. Verso, 2005.

GUGLIETTA, R. **Aproximación a la agricultura venezolana del siglo XVIII**. Caracas: Ispame, 2017.

GUMIERO, R. **Celso furtado e a revisão do conceito de desenvolvimento: o estudo da Venezuela em dois tempos 1957 e 1974**. Economia e Políticas Públicas, 2016.

HAUSMANN, R., & RODRIK, D. **Economic development as self-discovery**. Journal of Development Economics, 2003.

HAWKINS, K. A. **Venezuela's Chavismo and populism in comparative perspective.** Cambridge Review of International Affairs, 2010.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development.** Yale University Press, 1958.

KATZ, D. **The Price of Oil: A Comprehensive Guide to the Complex World of Contemporary Energy.** University of Chicago Press, 2014.

LANDER, E. **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales.** Perspectivas latinoamericanas, 2002.

LANGUE, F. **Historiografía colonial de venezuela, pautas, circunstancias y una pregunta: ¿también se fue la historiografía de la colonia detrás del caballo de bolívar?** Revista de Indias, 2001.

LOPES, A. **O Governo Chávez e o Ensaio de Superação do Rentismo Venezuelano: Do Nacionalismo Bolivariano ao Socialismo do Século XXI.** 2011. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

MANDER, J. **The curse of the black gold: 50 years of oil in the Niger Delta.** Pluto Press, 2016.

MAZA ZAVALA, D. **Tratado moderno de economía.** República Dominicana: Ediciones Quiqueya, 1983.

MEDINA, J. **Consideraciones sociológicas sobre el desarrollo económico.** Buenos Aires: Hachette, 1954.

MEIER, G. M., & RAUCH, J. E. **Leading issues in economic development.** Oxford University Press, 2005.

MONTIEL, P. J. **Macroeconomics in emerging markets.** Cambridge University Press, 2006.

MUNDIAL, Banco. **Produto Interno Bruto.** Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2000&locations=VE&start=1960>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PENNSYLVANIA, University Of. **Taxa de Câmbio.** Disponível em: <https://fred.stlouisfed.org/series/FXRATEVEA618NUPN#>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PETRÓLEO, Ministério do Poder Popular Para O. **Petróleo e outros dados estatísticos.** Disponível em: <http://www.minpet.gob.ve/index.php/es-es/comunicaciones/pode>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PREBISCH, R. **The economic development of Latin America and its principal problems.** United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean, 1950.

- RODRÍGUEZ, F. **Venezuela Before Chávez: Anatomy of an Economic Collapse**. 2014.
- SACHS, J. D., & WARNER, A. M. **Natural resource abundance and economic growth**. National Bureau of Economic Research, 1995.
- SACHS, J., & WARNER, A. **Economic reform and the process of global integration**. Brookings Papers on Economic Activity, 1995.
- SANTOS, F. **Raízes históricas dos dilemas do processo bolivariano na Venezuela**. Osaco: USP, 2017.
- SOUZA, R. **O desenvolvimento econômico da Venezuela, 1950/2006**. Porto Alegre: 2008.
- TORVIK, R. **Why do some resource-abundant countries succeed while others do not?** Oxford Review of Economic Policy, 2009.
- TRABALHO, Organização Internacional do. **Taxa de desemprego**. Disponível em: https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer53/?lang=en&segment=indicator&id=UNE_DEAP_SEX_AGE_RT_A&ref_area=VEN. Acesso em: 17 jul. 2023.
- WEISBROT, M.; SANDOVAL, L. **The Venezuelan economy in the Chávez years**. Center for Economic and Policy Research, 2006.
- YERGIN, D. **The Prize: The Epic Quest for Oil, Money, and Power**. Simon & Schuster, 1993.
- ZÁRRAGA, J.; ERASO, G. **1976/1985 diez años de la industria petrolera nacional**. Caracas, 1986.